



Christina Machado

Tempo de Carne e Osso



O passado nos acolhe para a morte  
O futuro nos acolhe com a morte  
e estás  
como de um lado para o outro  
e tenta ser feliz





## Principais Exposições

- 2002 Em Sete Tempos, Coletiva Galeria Amparo 60, Recife-PE
- 2002 Corgo- Cerâmica Contemporânea de Pernambuco, Coletiva Observatório Cultural Malakoff, Recife-PE; SESC, Garanhuns-PE; e mostra itinerante pelo interior de Pernambuco.
- 2001 Salão de Arte do Pará, Fundação Rômulo Maiorane, Belém-PA.
- 2000 Salão de Arte do Pará, Fundação Rômulo Maiorane, Belém-PA.
- 2000 Gambiarra 2- Sistema Móvel de Sensações Rústicas, Coletiva Amparo 60, Recife-PE.
- 1999 Gambiarra 1- Sistema Móvel de Sensações Rústicas, Coletiva Galeria Debret, Paris, França.

## Cursos Ministrados e Participação Convidada em Eventos

- 2003 Bolsa de Pesquisa para o 45o. Salão de Artes Plásticas de Pernambuco – Projeto CORGO.
- 2001 Oficina Coletiva de Esculturas: “Identidades”, Intercâmbio artístico Brasil-Cabo Verde-Moçambique-Portugal, Escola de Belas Artes, Porto, Portugal.
- 1999 Taller Drap-Art: Dime lo que tiras y te dirê quiêns eres. Centro de Cultura Contemporânea, Barcelona, Espanha (c/ trabalho adquirido).
- 1999 “10.000 Anos de Arte”, Oficinas de Cerâmica voltadas à Pesquisa Arqueológica na Região do Seridó, Carnaúba dos Dantas e Caicó-RN.

Christina Machado, nascida em 1957 (Belém-PA) e radicada em Recife (1959), é artista plástica e ceramista desde 1978, quando iniciou sua carreira em ateliês de desenho e pintura. Graduada em educação artística pela Universidade Federal de Pernambuco, conheceu a cerâmica no início dos anos 80 e passou a dedicar-se ao desenvolvimento de técnicas de modelagem, desenho e pintura próprios à esta matéria. Voltado ao desenvolvimento de uma concepção da cerâmica enquanto arte, o trabalho de Christina Machado foi inicialmente marcado pela criação de objetos, esculturas e painéis para interiores e exteriores, onde a cerâmica integrava-se a projetos arquitetônicos. Nos últimos cinco anos, seu trabalho tem se voltado a uma concepção da argila não apenas como suporte sobre o qual pintar ou modelar, mas como a obra em si, enfatizando sua natureza intrínseca. Assim, a artista vem desenvolvendo técnicas para o emprego da argila (com origens, texturas e tonalidades diversas) como cobertura ou a própria tinta a ser utilizada, fazendo com que a argila participe como elemento essencial de todos os estágios de composição da obra.

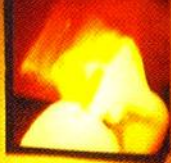
















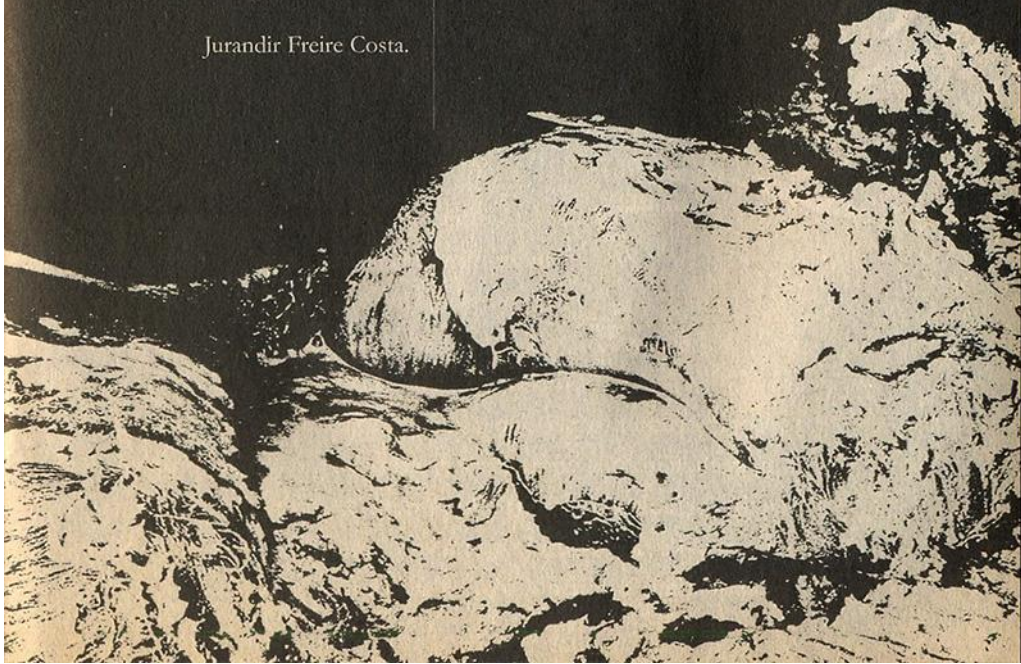




Com delicadeza e competência, ela põe o talento a serviço da imaginação, para expor o mais íntimo do corpo sem a pudicícia dos avarentos morais e sem a sedução dos espíritos banais.

A tarefa é difícil. Mas, vencer grandes obstáculos não é o desafio do grande artista?

Jurandir Freire Costa.

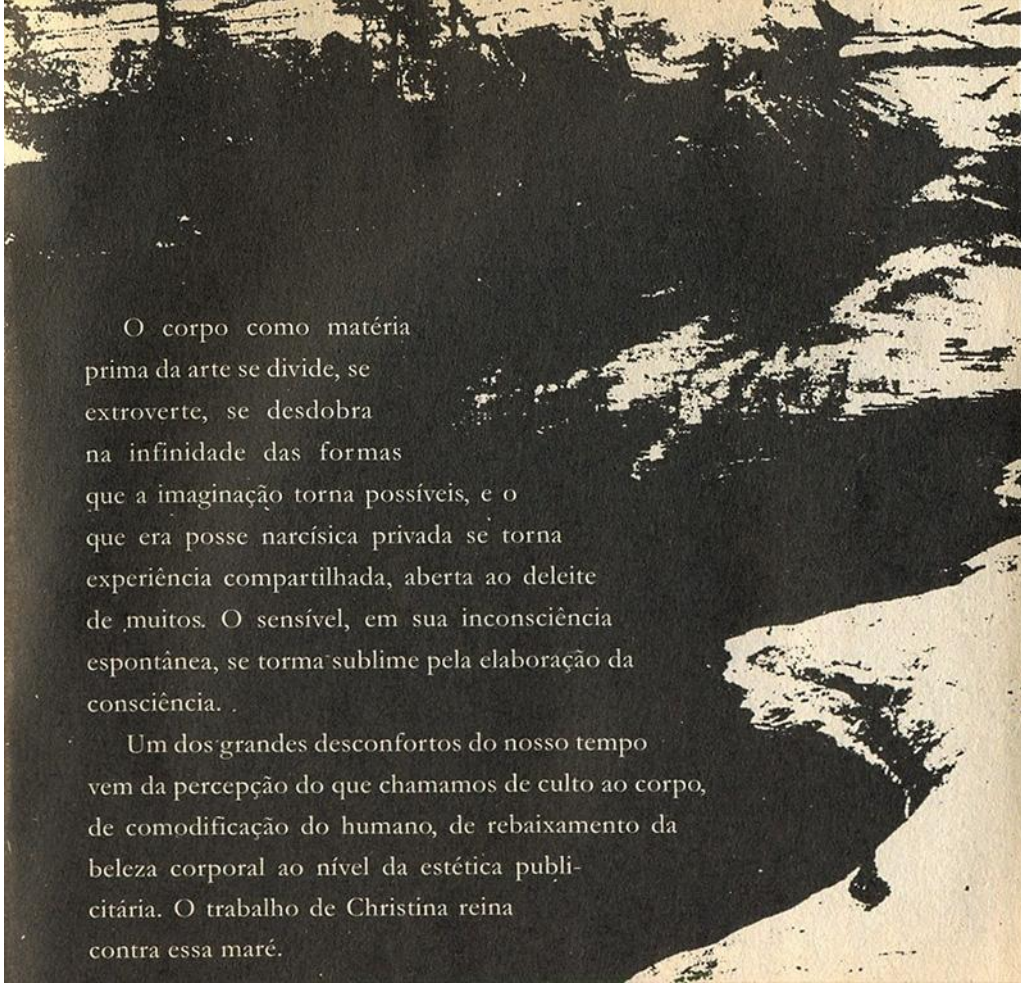






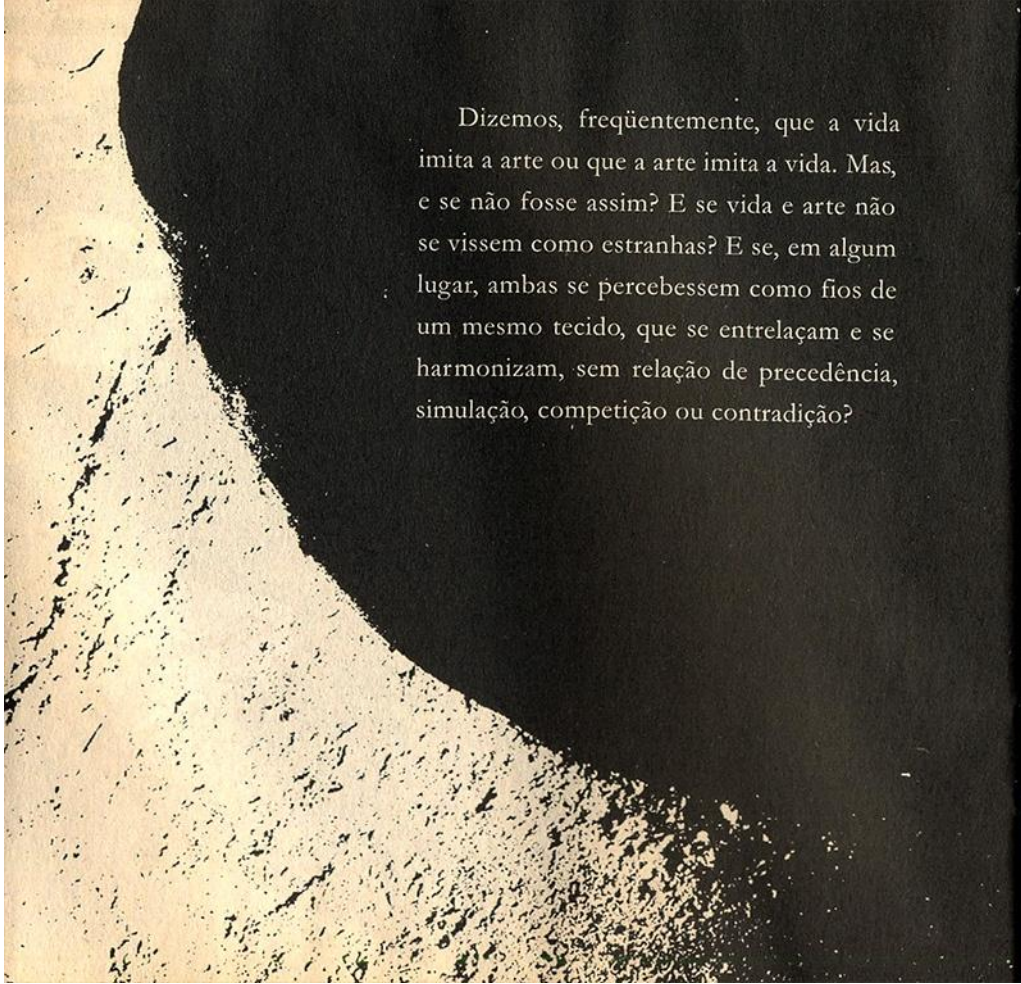
A dimensão donativa do gesto artístico encontra nesse instante sua maior expressão. Ao oferecer o corpo como obra de arte, o artista não apenas o utiliza como meio do fazer estético, como um instrumento plástico e sensível para lidar com os objetos da realidade. Na verdadeira estetização do corpo próprio, o artista se ausenta de parte de si mesmo, observa-se à distância, dissocia-se do vivido corporal imediato, para doá-lo a todos que queiram entrar no jogo da fruição estética.





O corpo como matéria  
prima da arte se divide, se  
extroverte, se desdobra  
na infinidade das formas  
que a imaginação torna possíveis, e o  
que era posse narcísica privada se torna  
experiência compartilhada, aberta ao deleite  
de muitos. O sensível, em sua inconsciência  
espontânea, se torna sublime pela elaboração da  
consciência.

Um dos grandes desconfortos do nosso tempo  
vem da percepção do que chamamos de culto ao corpo,  
de comodificação do humano, de rebaixamento da  
beleza corporal ao nível da estética publi-  
citária. O trabalho de Christina reina  
contra essa maré.

The image features a stark, high-contrast composition. On the left side, a large, dark, curved shape, possibly a shadow or a silhouette, dominates the space. The right side is filled with a bright, textured surface that appears to be a rough, granular material, possibly sand or a coarse fabric, with some darker speckles and fibers visible. The overall effect is one of dramatic lighting and tactile contrast.

Dizemos, freqüentemente, que a vida imita a arte ou que a arte imita a vida. Mas, e se não fosse assim? E se vida e arte não se vissem como estranhas? E se, em algum lugar, ambas se percebessem como fios de um mesmo tecido, que se entrelaçam e se harmonizam, sem relação de precedência, simulação, competição ou contradição?

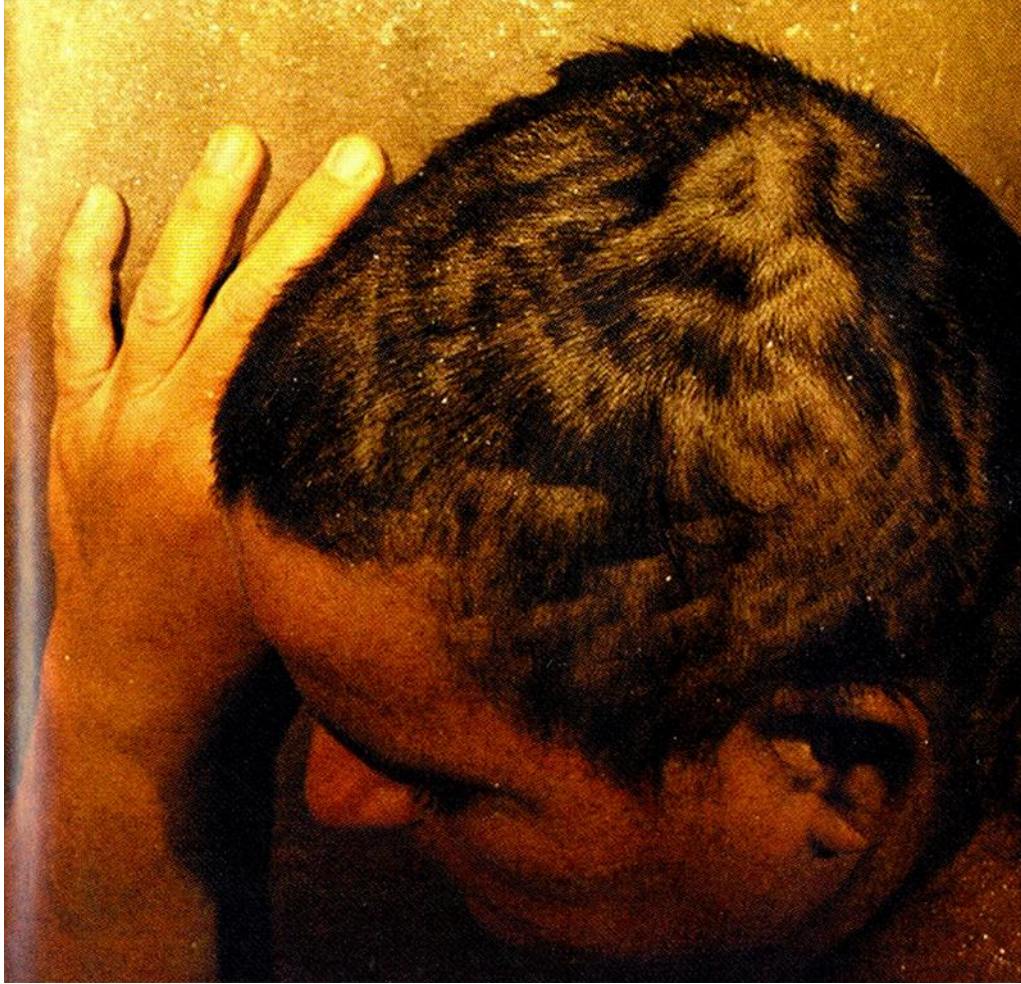


Alguns pensadores tiveram essa intuição, algumas artistas passaram da intuição à ação, ou melhor, à obra. Christina Machado é uma delas. Seus últimos trabalhos parecem apontar para esse vértice - o corpo - no qual vida e arte se confundem e dizem "sim" uma a outra. Cristina tomou o corpo e projetou-o na tela do mundo com as cores da natureza, do barro do qual somos feitos. O resultado é a esplêndida reconfiguração do invisível em visível. Seu corpo, seus genitais, subitamente explode na forma artística, saindo do particular anatômico para o universal estético.

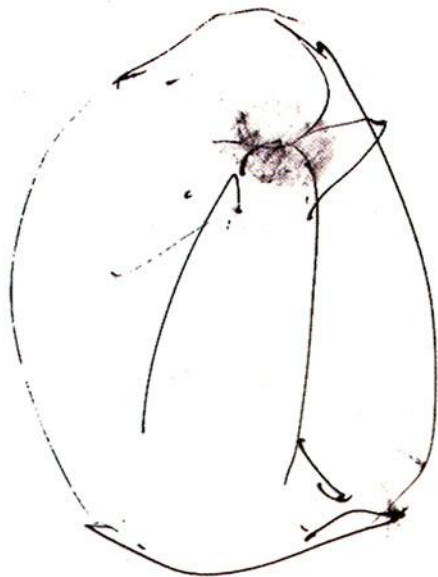
Se o bom artista nos faz ver de modo diverso o que sempre vimos do mesmo modo, o grande artista nos faz ver o que jamais tínhamos visto. Revelar a dimensão estética do corpo, agora como em toda história da arte, nem é idealizá-lo nem convertê-lo no ícone do desencantamento com o mundo. É, ao contrário, superar a inércia narcísica e transformar o prazer de um no deleite potencial de todos.

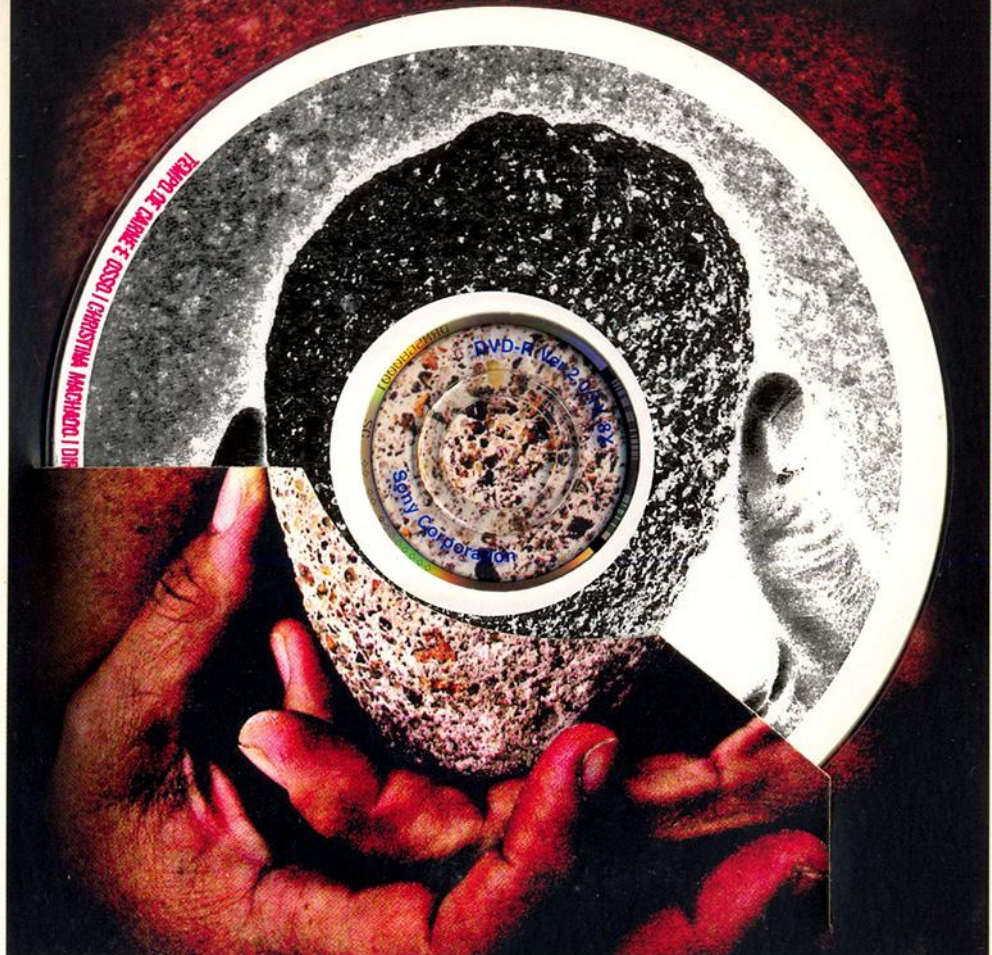








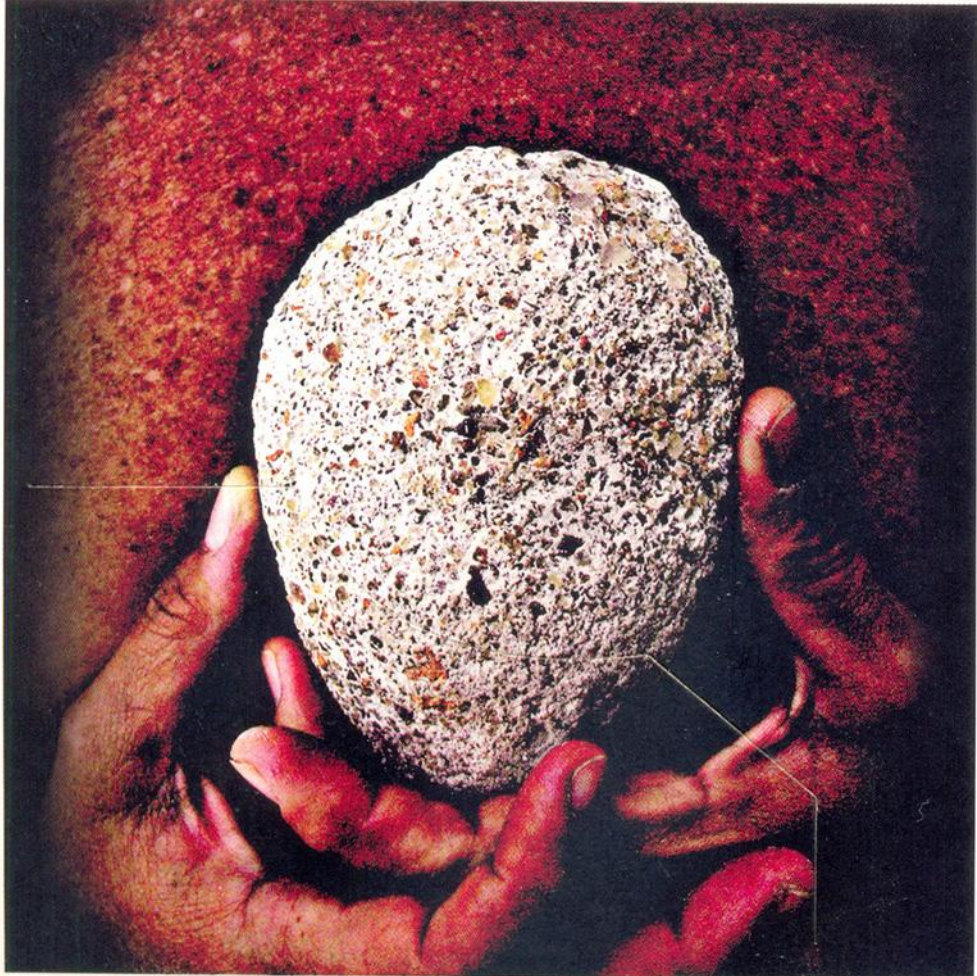


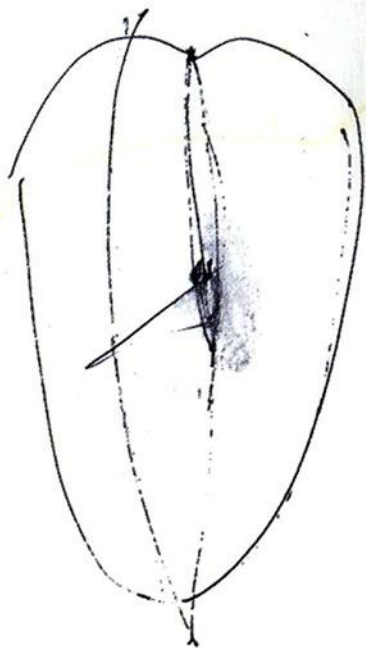


TEMPLE DE L'AMOUR E' OSSO | CHRISTINA MARCHIONI | DVD

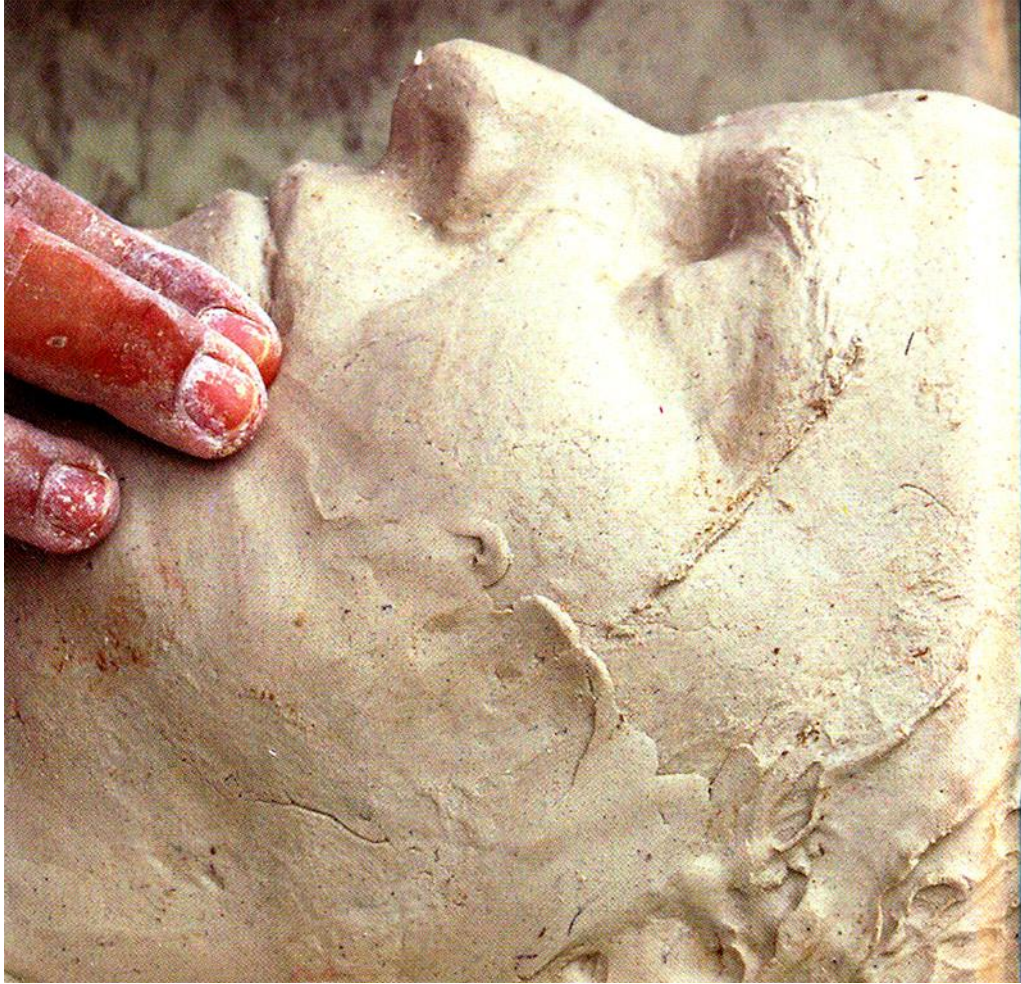
DVD VIDEO  
DVD-R Ver. 2.0 4.7 GB  
Sony Corporation











"Sou mais velho que o Tempo e que o Espaço,  
porque sou consciente.

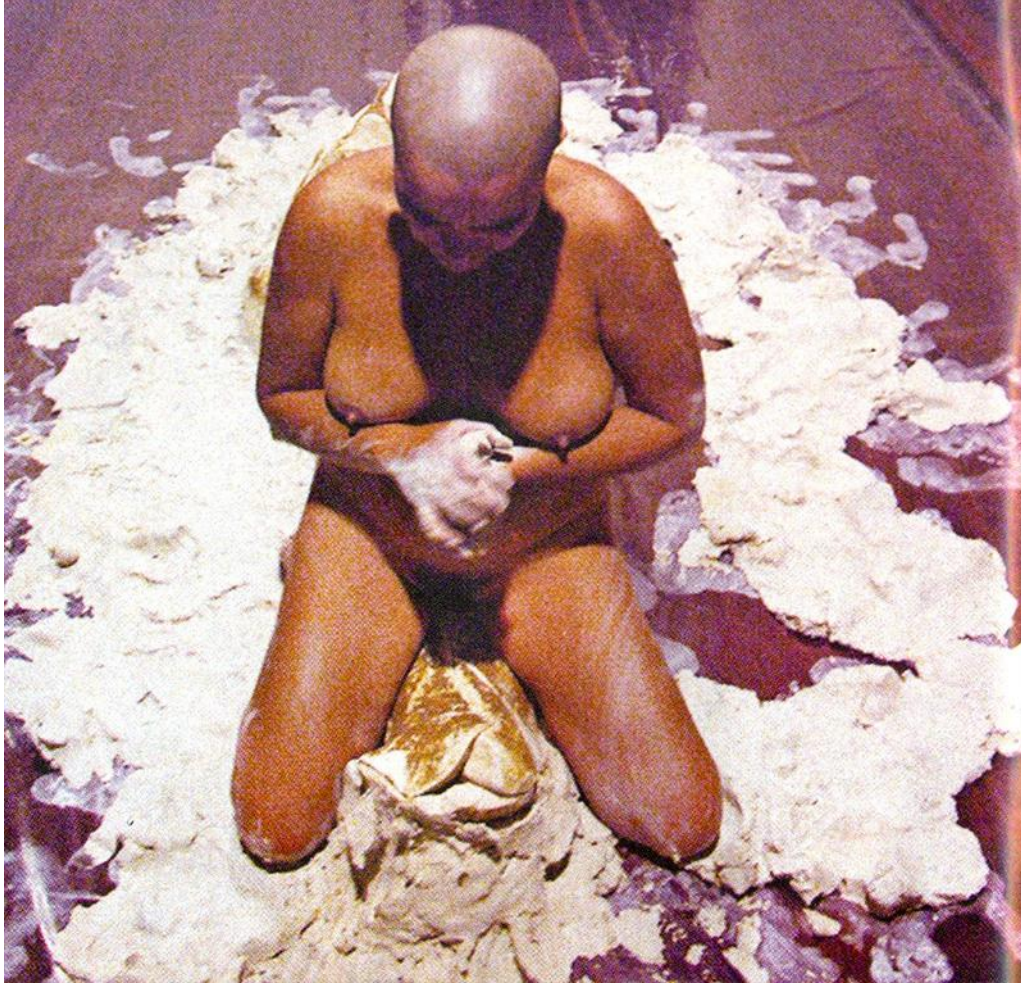
As coisas derivam de mim;  
a Natureza inteira é a primogênita  
da minha sensação".

Fernando Pessoa



Há tempo a obra de Christina Machado pendia para a exploração do corpo. Suas pesquisas com pigmentos sempre evocaram o toque, a sensualidade, o contato, apesar dos trabalhos serem elaborados para a contemplação. Este interesse em evidenciar o corpo feminino mostrou-se mais explícito a partir da série de moldes de sua pélvis, mostrado em exposição coletiva em 2002. Nesta exposição promovida pela Torre Malakoff, a primeira individual de Christina, a artista apresenta o desdobramento de suas investigações.



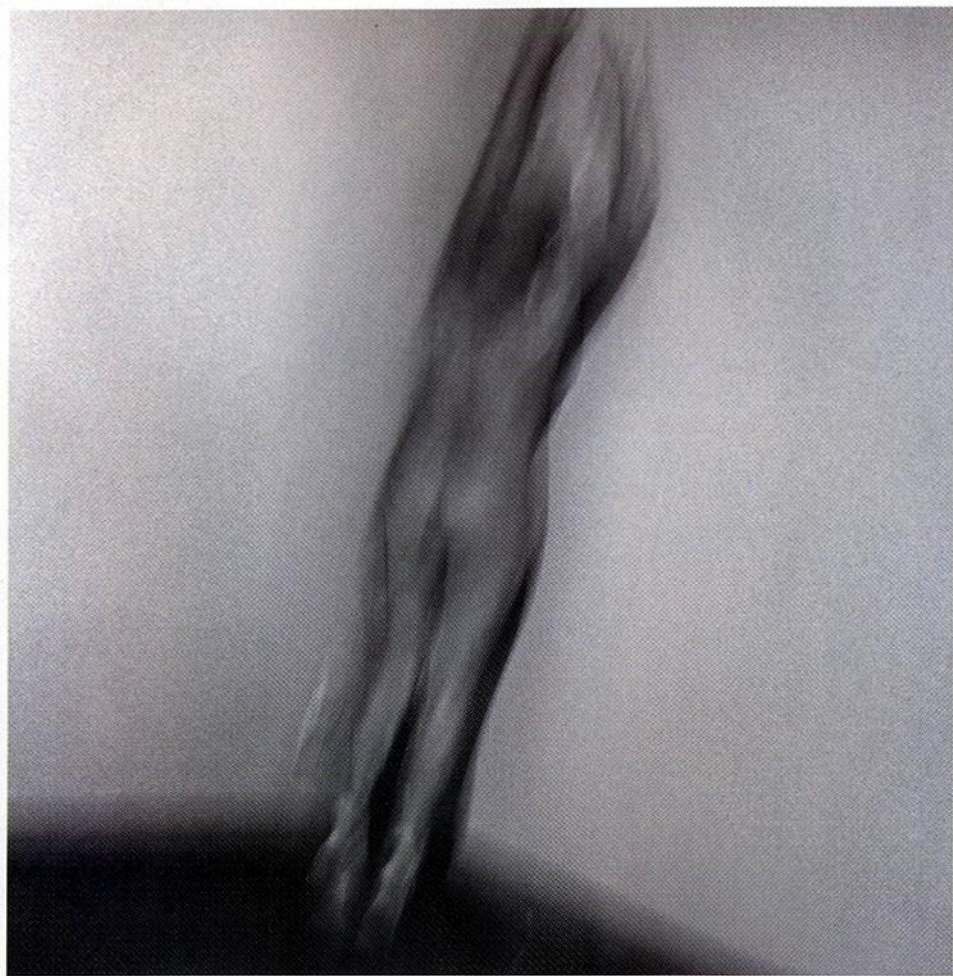




Tempo de Carne e Osso é a materialização de um projeto antigo de vivência que tem como ponto de partida duas texturas, duas cores, duas consistências, duas localidades, dois territórios: a argila alva de Tambaba (litoral paraibano) e a argila escura de Carnaúba dos Dantas (sertão do Seridó) escolhidas entre tantas outras já pesquisadas em vários pontos da região Nordeste por meio da pesquisa empreendida pela artista há quase uma década e intensificadas recentemente com sua atuação no grupo Corgo. São trabalhos distintos que reciprocamente se apóiam.

Apesar de se colocarem como dicotômicos esses dois momentos denotam uma interconexão de temporalidades, em que passado e futuro acontecem ao mesmo tempo no presente, demarcado pelo corpo da artista desvanecido e encapsulado, e carregam dialeticamente início e fim, morte e renovação, apego e desapego, luz e escuridão, afetividade e isolamento, num movimento contínuo.

Um dos aspectos mais marcantes deste exercício experimental é a entrega de Christina Machado aos acasos, coincidências e nuances que o processo foi aos poucos revelando e remodelando, e seu gradual desinteresse no objeto e no resultado estético que visa apenas ao deleite contemplativo. Inteiramente sensível ao que se apresentava no seu caminho, a artista assumiu o tom catártico do trabalho, respeitando a dinâmica empreendida por sua proposta até o momento da montagem da exposição.





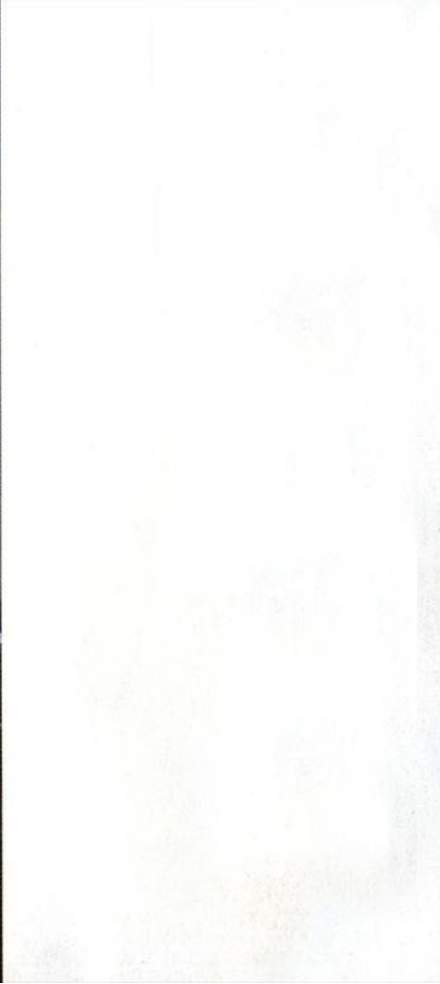


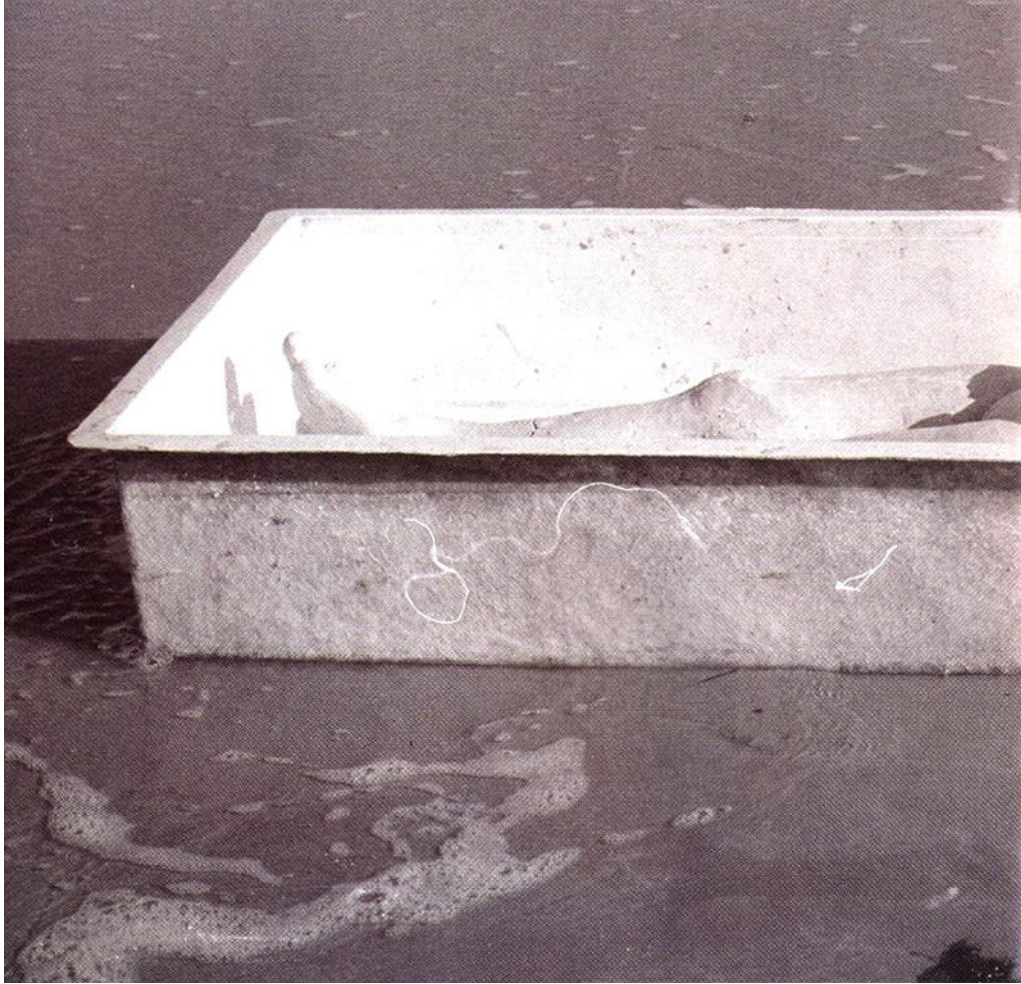
Sabia que não era uma questão de simplesmente instalar a obra construída nas salas expositivas, mas acomodá-las num ambiente impregnado de simbologia. Na noite que antecedeu a abertura da mostra, a artista fechou-se nas salas e deixou-se levar pela inspiração ritualística que as ambiências dos espaços lhe apontavam. Na parte onde estava o resultado da vivência de Carnaúba, raspou seus cabelos e depositou-os ao redor da urna, perto das micas. Na sala fria da experiência de Tambaba, Christina assentou seu sarcófago e utilizou a argila alva para intervir no chão e nas paredes. Ao final, os trabalhos acabaram por indicar novas trilhas pelas quais a artista começa a caminhar. A exploração desta tênue linha fronteira que separa a experiência da vida e a experiência da arte.

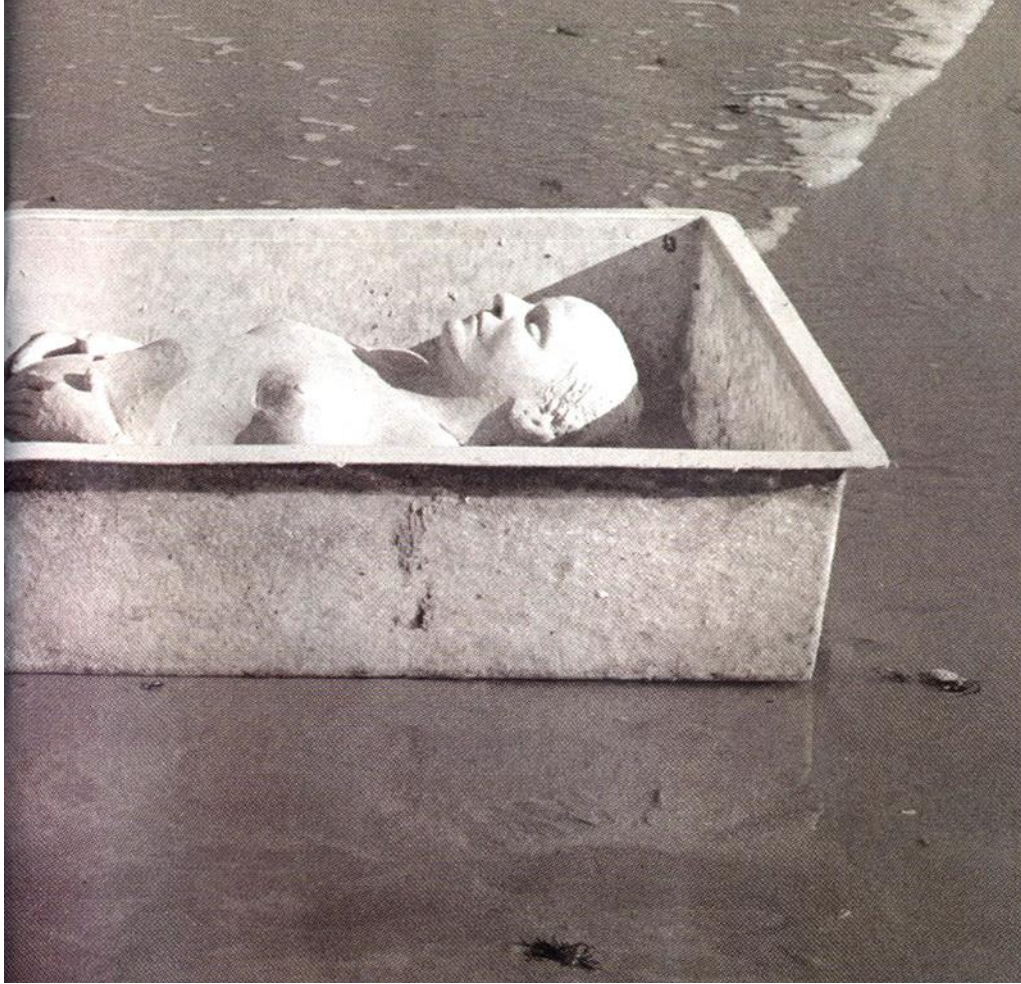
Cristiana Tejo  
Curadora

















Fiz uma visita ao passado  
entenei meus mortos  
e supentei o medo do  
futuro



Governo do Estado de Pernambuco  
Governador - Jarbas Vasconcelos  
Sec. de Educação e Cultura - Mozart Neves  
Presidente da Fundarpe - Bruno Lisboa  
Diretor de Gestão - Carlos Maurício Periquito  
Diretor de Políticas Culturais - José Carlos Viana  
Diretor de Difusão Cultural - Antônio Calixto Jr.  
Diretor do Funcultura - Jaime Galvão

Observatório Cultural Malakoff  
Cláudio Almeida, Olímpio Bonald Jr.,  
Luís Carlos Silva.

Exposição  
Curadoria - Cristiana Tejo  
Coordenação - Paulo Victor  
Produção Executiva - Leonardo Asfora  
Urna - Diu de Tracunhaém  
Forma - Maurício Castro, Célio.  
Montagem - Estevão Mendes | Ivan Amorim  
Arte Educação - Tereza Neuma Nascimento  
Design Gráfico - Carlos Amorim  
Fotografias - Dominique Berthé  
Imagem e Edição de Vídeo - Fernando Perez  
Produção do Vídeo e Obra - Luciana Soares  
Direção - Fernando Perez e Christina Machado  
Edição de áudio - Grilo (Telefone Colorido)

#### Agradecimentos:

Augusto Ferrer, Casa da Fundação Seridó, Gabriela Martin Ávila, Jeanine Toledo, José Damaceno, Joaquim de Cenorinha, Jurandir Freire, Luciano Meira, Marluce ( casa da Fundação), Marcos Baptista, Período Fértil, Paulo Souto Maior, Pousada Bom Quinzote.

Observatório Cultural Malakoff

Praça do Arsenal da Marinha, s/n, Bairro do Recife, CEP: 50.030-360, Recife-PE | Fone: 81-3424.8704

Patrocínio:



Realização:



